

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SÍFILIS PARA GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA

HEALTH EDUCATION ACTIONS ON SYPHILIS FOR PREGNANT WOMEN: INTEGRATIVE REVIEW

ACCIONES DE EDUCACIÓN EN SALUD SOBRE SÍFILIS PARA EMBARAZADAS: REVISIÓN INTEGRATIVA

¹Karla Pires Moura Barbosa²Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos³Jefferson Wildes da Silva Moura⁴Tahisa Ferreira da Silva⁵Juliana de Vasconcelos Veloso da Silveira⁶Aline Silva de Oliveira

¹Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, PE, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9676-5360>.

²Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, PE, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3711-4194>.

³Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, PE, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7192-1099>.

⁴Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP, Recife, PE, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2647-2076>.

⁵Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Campus Caruaru, PE, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5423-5310>.

⁶Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, PE, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6986-8591>.

Autor correspondente**Karla Pires Moura Barbosa**

End.: Avenida Professor Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, Brasil, CEP: 50670-901. Telefone: +55(81) 9.99940593. E-mail: karlapires.mb@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar evidências científicas disponíveis na literatura acerca de intervenções educativas sobre sífilis para as gestantes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, sendo realizada através da busca de artigos nas bases de dados MEDLINE/PUBMED, CINAHL, LILACS, BDNF, SCOPUS, Web of Science, IBECs, e nas seguintes bibliotecas: Biblioteca COCHRANE e SciELO. **Resultados:** A amostra foi composta por quatro estudos. Das ações educativas, duas eram dirigidas às gestantes e as outras duas às gestantes e seus parceiros. Em relação à estratégia de abordagem, duas tinham o diálogo como método para a educação em saúde, uma fazia uso de mensagens de texto e outra analisava os materiais educativos utilizados para transmitir informação. **Conclusões:** As ações educativas são importantes e contribuem para a prevenção e controle da sífilis em gestantes. Porém, há uma carência de trabalhos com tecnologias educativas sobre sífilis voltadas para gestantes, sendo de suma importância a realização de novos estudos.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Educação em Saúde; Sífilis; Gravidez; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To identify scientific evidence available in the literature about educational interventions on syphilis for pregnant women. **Method:** This is an integrative review, carried out by searching articles in the MEDLINE/PUBMED, CINAHL, LILACS, BDNF, SCOPUS, Web of Science, IBECs databases, and in the following libraries: COCHRANE and SciELO libraries. **Results:** The sample consisted of four studies. Of the educational actions, two were aimed at pregnant women and the other two at pregnant women and their partners. Regarding the approach strategy, two had dialogue as a method for health education, one used text messages and the other analyzed the educational materials used to transmit information. **Conclusion:** Educational actions are important and contribute to the prevention and control of syphilis in pregnant women. However, there is a lack of work with educational technologies on syphilis aimed at pregnant women, and further studies are of paramount importance. Abstract limited to 250 words in the same language as the manuscript. It should be structured in Objective, Method, Results and Conclusions or Final Considerations.

Keywords: Educational Technology; Health Education; Syphilis; Pregnancy; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la evidencia científica disponible en la literatura sobre intervenciones educativas en sífilis para mujeres embarazadas. **Método:** Se trata de una revisión integradora, realizada mediante la búsqueda de artículos en las bases de datos MEDLINE/PUBMED, CINAHL, LILACS, BDNF, SCOPUS, Web of Science, IBECs y en las siguientes bibliotecas: COCHRANE y SciELO. **Resultados:** La muestra estuvo compuesta por cuatro estudios. De las acciones educativas, dos estuvieron dirigidas a mujeres embarazadas y las otras dos a mujeres embarazadas y sus parejas. En cuanto a la estrategia de abordaje, dos tuvieron como método de educación en salud el diálogo, uno utilizó mensajes de texto y el otro analizó los materiales educativos utilizados para transmitir la información. **Conclusión:** Las acciones educativas son importantes y contribuyen a la prevención y control de la sífilis en gestantes. Sin embargo, falta trabajo con tecnologías educativas sobre sífilis dirigidas a mujeres embarazadas, siendo de suma importancia realizar más estudios.

Palabras clave: Tecnología Educacional; Educación em Salud; Sífilis; Embarazo; Enfermería.

INTRODUÇÃO

Ainda neste século, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam uma preocupação mundial¹. As mesmas são provocadas por diferentes agentes etiológicos e tem a relação sexual (oral, vaginal e anal) desprotegida, com alguém infectado, como a principal forma de transmissão. É uma séria ameaça à saúde pública, por apresentar-se como um problema de caráter social, comportamental e educacional².

Dentre as ISTs, a sífilis é uma das mais conhecidas e que continua sendo um problema de saúde pública, mesmo com as ações de prevenção e tratamento acessíveis e eficazes. Trata-se de uma doença infectocontagiosa crônica, curável, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A via sexual é a principal forma de transmissão, causando a sífilis adquirida. As gestantes positivas para sífilis (sífilis gestacional), que não realizaram o tratamento ou foram tratadas de forma inadequada, podem transmitir a infecção para o feto pela via transplacentária³ ou durante o parto vaginal, caso haja a presença de lesões genitais maternas no canal de parto (sífilis congênita)⁴.

No Brasil, a situação epidemiológica da sífilis é preocupante e ações precisam ser executadas para controlá-la. Com relação a sífilis em gestantes, os indicadores epidemiológicos demonstram, no ano de 2019, uma taxa de detecção de 20,8 casos por 1.000 nascidos vivos. Conforme as regiões do país, o Nordeste apresenta uma taxa de detecção de 15,6

casos/1.000 nascidos vivos, abaixo da taxa do Brasil, que é de 20,8. No entanto, o estado de Pernambuco, localizado no Nordeste, é um dos estados que apresenta a taxa de detecção superior a do Brasil e de sua região, contabilizando 22,4 casos/1.000 nascidos vivos. Recife, a capital de Pernambuco, é uma das cidades que apresenta as maiores taxas de detecção de sífilis em gestantes no ano de 2019, sendo superior à taxa nacional⁵.

Diante dos dados epidemiológicos, várias são as ações que atuam na prevenção de casos de sífilis como, por exemplo, o diagnóstico e o tratamento dos casos e seus respectivos parceiros, a educação sexual e o uso de preservativos⁶, no qual, a educação em saúde está inserida nesse contexto e tem o objetivo de promover a saúde e prevenir doenças. Visto que sem a educação, a partir do conhecimento adequado e da prática segura, no âmbito da sexualidade, não existirá uma prevenção efetiva contra a sífilis⁷.

No período gestacional, essa prevenção torna-se ainda mais essencial⁸. Sendo a educação em saúde de suma importância, pois, a falta de conhecimento em relação à sífilis por parte das gestantes e de seus parceiros dificultam a realização do tratamento e, conseqüentemente, aumentam o número de casos e pode alcançar o feto⁹.

Além do comprometimento no âmbito do tratamento, a falta de informação acerca da doença também compromete o autocuidado, a compreensão de que a mesma pode afetar a criança e a realização de exames específicos^{10,9}.

Neste sentido, o pré-natal é um momento oportuno para a realização de ações educativas referentes a sífilis, possibilitando ações de prevenção e promoção à saúde⁸. É uma oportunidade das gestantes e seus companheiros tirarem dúvidas e serem aconselhados pelos profissionais de saúde¹⁰.

Dessa forma, surgiu a necessidade de averiguar como a educação em saúde vem sendo trabalhada com as gestantes sobre a sífilis com o intuito de desenvolver intervenções educativas mais efetivas, segundo o que já vem sendo executado. Assim, o estudo teve como objetivo identificar evidências científicas disponíveis na literatura acerca de intervenções educativas sobre sífilis para as gestantes.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, a qual consiste na síntese dos achados de pesquisas primárias, que encontram-se disponíveis, desenvolvidas através de metodologias distintas acerca de uma temática específica. A mesma demanda que a análise e a síntese dos dados seja executada de maneira sistemática e rigorosa e, a partir do conhecimento científico, direciona a prática^{11,12}.

No processo de construção da revisão integrativa, seis fases foram utilizadas: 1. Elaboração da pergunta condutora; 2. Busca ou amostragem na literatura; 3. Coleta de dados; 4. Análise crítica dos estudos incluídos; 5. Discussão dos resultados; e 6. Apresentação da revisão integrativa¹¹.

A pergunta condutora deste estudo foi elaborada segundo a estratégia PVO, a qual pode ser empregada na construção das perguntas de pesquisa de diferentes naturezas e proporciona ao profissional, que realiza a busca, achar os melhores conhecimentos científicos disponíveis com rigor e rapidez, consistindo em População, Variáveis e Intervenção e Desfecho¹³. Assim, a pergunta formulada foi: o que existe na literatura em relação as intervenções educativas sobre sífilis para gestantes? em que o P é representado pelas gestantes, o V são as intervenções educativas e o O são as orientações sobre prevenção da sífilis (materna e/ou congênita).

Com o intuito de responder essa pergunta, a busca foi realizada nos meses de agosto a setembro de 2020 por meio da busca online, através do Portal de Periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES), de pesquisas indexadas nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)/PUBMED, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), SCOPUS, WEB OF SCIENCE, Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS) e nas seguintes bibliotecas: Biblioteca COCHRANE e na The Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Os descritores utilizados para a realização da busca dos artigos foram os Descritores em Ciências da Saúde – DeCS/MeSH juntamente

com suas respectivas traduções: Sífilis/Syphilis/Sífilis; Educação em Saúde/Health Educacion/Educación en Salud; Gravidez/Pregnancy/Embarazo, utilizados segundo a língua específica de cada base de dados e biblioteca, e empregando o operador booleano “AND” para realização do cruzamento entre eles. Como forma de minimizar os possíveis erros e vieses na busca nas bases de dados, após a padronização da sequência dos descritores e cruzamento, a mesma foi realizada por dois pesquisadores de maneira independente.

Os critérios de inclusão estabelecidos para o presente estudo foram: artigos originais que contemplassem a questão da pesquisa, disponíveis na íntegra nas bases de dados, publicados na língua portuguesa, inglesa e espanhola na última década. Sendo excluídos os estudos sem rigor metodológico, teses, dissertações, editoriais, relatos de experiência, artigos de reflexão, estudos de revisão, capítulos de livros, resenhas, estudos que não contemplem a questão de pesquisa. As duplicidades nas bases de dados foram computadas uma única vez.

Quanto a análise do nível de evidência, aplicou-se a classificação proposta pelos autores¹⁴, classificando os estudos, segundo a sua metodologia, em sete categorias: Nível I - Revisões sistemáticas ou meta-análise; Nível II - Ensaio controlado randomizado; Nível III - Ensaio controlado sem randomização; Nível IV - Estudos de caso-controle ou de coorte; Nível V

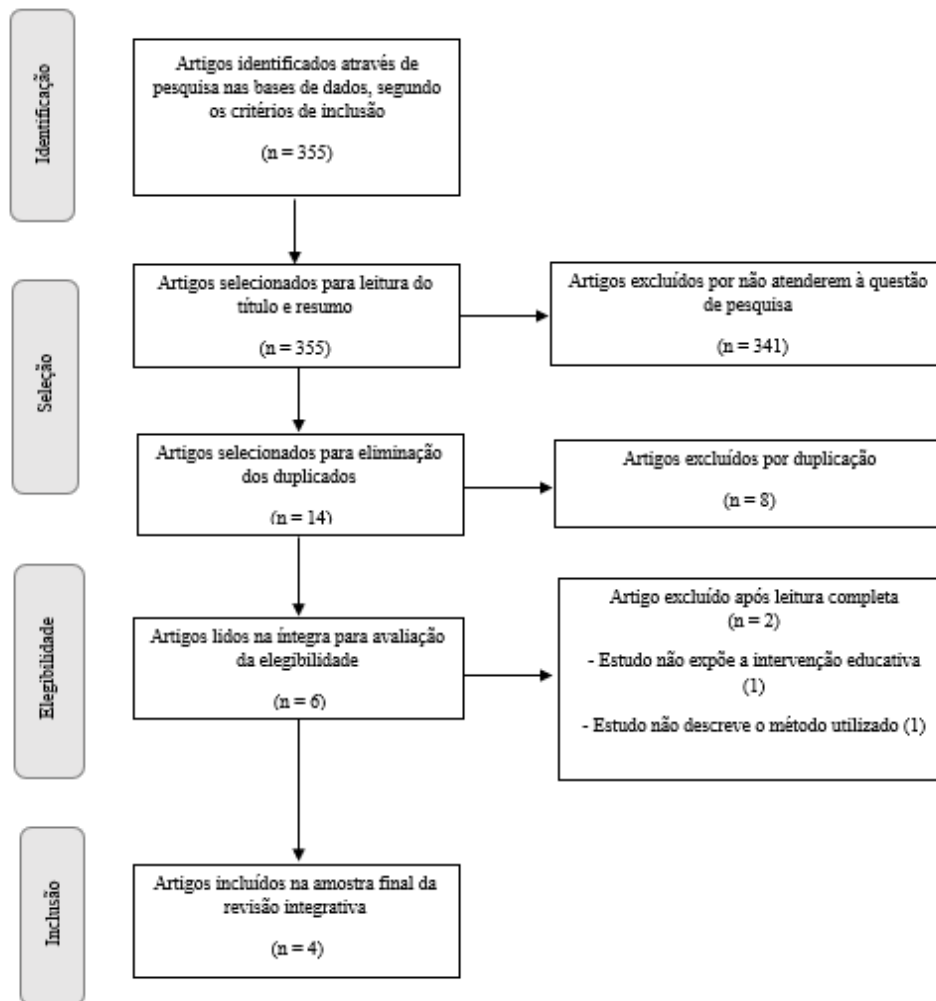
- Revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos; Nível VI - Estudo qualitativo ou descritivo; Nível VII - Opinião de especialistas ou consenso. Os resultados dos estudos selecionados foram analisados de forma descritiva.

O processo de seleção dos estudos, que compuseram a amostra final, foi descrito através do fluxograma PRISMA¹⁵. Os dados desses estudos foram coletados por meio de um instrumento validado do autor¹⁶ e apresentados através de um quadro de resultados, contemplando os autores do estudo, ano, país, idioma, objetivo, tipo de estudo, nível de evidência, ação educativa, população alvo.

RESULTADOS

Nas bases de dados, aplicando os critérios de inclusão, foram encontrados 355 estudos. Os mesmos tiveram seus títulos e resumos submetidos a uma leitura criteriosa, segundo à questão de pesquisa, resultando em 14 artigos, dos quais, oito encontravam-se repetidos, o que resultou em uma amostra de seis artigos a serem lidos na íntegra. Após a leitura, dois foram excluídos, um por não delinear a intervenção educativa e o outro por não descrever o método utilizado no estudo e, assim, quatro compuseram a amostra final (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos. Recife, PE, Brasil, 2021.



Fonte: Fluxograma adaptado do diagrama de fluxo PRISMA (2009)¹⁵

Desses artigos, dois estavam disponíveis na MEDLINE/PUBMED¹⁷⁻¹⁸, um na CINAHL¹⁹ e um na SCOPUS²⁰, todos publicados em periódicos da área de saúde, dos quais, três estavam escritos na língua inglesa¹⁷⁻¹⁹ e um na língua portuguesa²⁰. Os países de desenvolvimento dos estudos foram: a China¹⁷, Estados Unidos¹⁹ e Brasil^{18,20}. Quanto ao tipo de estudo, uma era do tipo coorte prospectivo¹⁷, dois do tipo ensaio clínico randomizado^{18,19} e um do tipo descritivo e exploratório²⁰. Com relação

ao nível de evidência, um foi classificado como IV, dois como II e um como VI.

Das intervenções educativas abordadas nos estudos, duas eram direcionadas para as gestantes^{18,20} e as outras duas para as gestantes e companheiros^{17,19}, em que, uma estava diretamente relacionada à sífilis¹⁷; uma acerca do pré-natal¹⁸, incluindo implicitamente a temática sífilis; e duas sobre IST^{19,20}, abordando explicitamente a sífilis. Quanto a abordagem dessas intervenções, duas tinham o diálogo como

ferramenta para a educação em saúde^{17,19}; uma utilizava mensagens de texto¹⁸; e outra usava materiais educativos²⁰.

Além disso, as intervenções expostas pelos estudos nem sempre eram retratadas de maneira isolada, em que, apenas um estudo

tratava puramente da intervenção¹⁸; dois traziam a intervenção educativa como uma das fases de um programa de intervenção^{17,19}; e um avaliava os materiais educativos²⁰. Organizou-se um quadro para que as informações acerca dos estudos pudessem ser sintetizadas (Quadro 1).

Quadro 1 - Síntese dos artigos incluídos na amostra final da revisão. Recife, PE, Brasil, 2021.

Autores/ Ano e País/Idioma	Objetivo	Tipo de Estudo/ Nível de Evidência	Ação Educativa	População Alvo	Conclusão
Qin, et al. 2014 ¹⁷ China Inglês	Avaliar a eficácia de um programa de intervenção da transmissão vertical da sífilis.	Coorte Prospectivo/ IV	Educação em saúde, mediante o diálogo, que incluiu o conhecimento relacionado à sífilis, impacto da mesma no(s) filho (os), precauções e tratamento para a sífilis materna, medidas para o sexo seguro e a importância do pré-natal.	Gestantes sífilíticas e parceiros	Sem a existência de uma vacina, programas de intervenção que abrangem a educação em saúde para mudança dos comportamentos de risco, como: triagem da população-alvo, rastreamento dos parceiros sexuais, detecção e tratamento dos casos infectados são métodos eficazes para prevenir e controlar a transmissão vertical da sífilis.
Oliveira-Ciabati, et al. 2017 ¹⁸ Brasil Inglês	Determinar se o PRENACEL (um serviço de mensagens curtas de texto bidirecional, baseado em telefone celular) aumenta a cobertura das práticas de cuidado pré-natal recomendadas.	Ensaio Randomizado/ II	Mensagens curtas de texto sobre educação e promoção da saúde relacionadas com a gravidez e parto e esclarecimento de dúvidas.	Mulheres grávidas	Serviços de mensagens curtas de textos, baseados em telefones celular, é um potencial para melhorar a cobertura das práticas dos cuidados pré-natais adequados, incluindo a realização dos testes de sífilis e HIV.

Mark, et al. 2019 ¹⁹ Estados Unidos Inglês	Avaliar a conduta de parceiros masculinos após uma intervenção de pré-natal em casa a procurarem o serviço de HIV e IST no tocante a procura aos serviços, cuidados ao HIV e circuncisão masculina.	Ensaio Clínico Randomizado/ II	Intervenção domiciliar com a educação, a partir do diálogo, sobre sintomas de IST, tratamento das IST e HIV e circuncisão masculina para prevenção do HIV.	Gestantes e parceiros	Após a intervenção, a partir da educação e o teste dos casais em casa, as consultas as clínicas de IST entre os parceiros masculinos de mulheres grávidas aumentaram.
Pontes, et al. 2020 ²⁰ Brasil Português	Detalhar o tipo de relação construída entre produtor e destinatário na comunicação sobre prevenção da transmissão vertical de sífilis e HIV.	Descritivo e Exploratório / VI	Materiais educativos – cartilha, cartaz, folheto, panfleto – sobre a prevenção da sífilis e HIV.	Gestantes	Os materiais educativos devem ser produzidos juntamente com o público-alvo, contemplando os diferentes contextos de vida, saúde e as diversas visões e histórias relacionadas ao cuidado à saúde da mulher e gestação.

Fonte: Autores

DISCUSSÃO

Os autores¹⁷ chegaram à conclusão que estudo de intervenção utilizando a educação em saúde é uma forma de mudar os comportamentos de risco, além de ser um dos métodos eficazes de prevenir e controlar o agravo associado à sífilis na gestação, que é a transmissão vertical. Achados que corroboram com os de Souza²¹, a qual afirma que a educação em saúde sobre sífilis é um fator necessário para o controle da doença e diminuição ou eliminação dos casos novos de sífilis congênita.

A partir do entendimento da importância da educação em saúde, um outro ponto abordado

nos estudos para a prevenção e controle da sífilis é a inclusão do parceiro nas ações educativas, pois, essa integração tem, como consequência, a procura pelos serviços de saúde, por parte deles, para uma consulta de IST¹⁹ e tem o objetivo de trazer mudanças aos comportamentos de risco e colaborar na prevenção e no controle da transmissão vertical da sífilis¹⁷.

Deste modo, o aconselhamento é uma das diversas maneiras de facilitar o acesso dos parceiros aos serviços de saúde e a falta de conhecimento por parte deles e das gestantes acerca da sífilis é um fator complicador, pois, dificulta a prevenção e o processo de tratamento,

interferindo também na questão da sífilis congênita²². Além da inclusão nas ações educativas, também é necessário ressaltar o papel do parceiro no processo de cadeia de transmissão das ISTs nos materiais educativos, pois os mesmos destacam pouco a importância deles na prevenção²⁰.

Para que as intervenções educativas possam atingir os seus objetivos é necessário a utilização de metodologias e ferramentas que facilitem essa ação. A partir dos dados obtidos do estudo¹⁸, que utilizam de mensagens de texto via celular sobre gravidez e parto para as gestantes, e trazendo o foco para a temática desta revisão, os resultados mostraram que as mensagens promoveram um ganho para a cobertura de rastreamento da sífilis, o que inclui a realização dos testes de sífilis por parte das gestantes durante o pré-natal. Indicativo que a internet e as ferramentas móveis, utilizadas na realização de ações de educação em saúde para grupos de risco, são fundamentais para se alcançar o aumento da conscientização acerca da sífilis e ampliar os testes da sífilis^{6,23}.

Os autores¹⁷ utilizam a educação em saúde como uma das etapas do programa de intervenção. Mediante o diálogo com as gestantes diagnosticadas com sífilis foram abordados os seguintes pontos acerca da doença: o conhecimento referente à sífilis, seu impacto no recém-nascido, prevenção e tratamento para a sífilis materna, atitudes para a prática do sexo seguro e a relevância do pré-natal. A realização da educação em saúde sobre a sífilis, enfatizando

o autocuidado, o diagnóstico e tratamento precoce, e os riscos atrelados a exposição dos conceitos a doença, é essencial para se alcançar a diminuição da prevalência da sífilis gestacional e congênita^{24,25}.

Os autores colocam de forma superficial a questão das intervenções educativas sobre sífilis para gestantes. Alguns apenas as citam como ferramenta essencial para a diminuição dos parâmetros epidemiológicos, sem detalhar como as mesmas devem ser realizadas e as metodologias que podem potencializar esse processo educativo; outras abordam a educação em saúde, mas não trazem detalhes como foram executadas e se o processo se deu de forma vertical ou horizontal, levando em consideração os conhecimentos e experiências prévias do público.

Além de utilizar a educação em saúde como uma ferramenta intervencionista para se trabalhar a temática da sífilis com as gestantes, a pesquisa¹⁹ também traz a questão das visitas domiciliares (VD), que no seu estudo, foram planejadas com o intuito de educar e testar o casal, onde a educação abordou questões acerca do reconhecimento dos sinais e sintomas de IST, tratamento e circuncisão masculina para prevenção do HIV, e os testes disponibilizados foram o de HIV e sífilis.

A visita domiciliar traz o entendimento do domicílio como um local criativo, capaz de proporcionar a reformulação das ações em saúde segundo as necessidades daqueles indivíduos. Essencialmente, a VD é uma ferramenta básica

para o cuidado a saúde pois oportuniza a apreensão, de maneira integral, do processo saúde-doença e a troca de conhecimentos entre os profissionais e os residentes do domicílio²⁶. A inclusão do domicílio como um ambiente com potencial para a realização das ações educativas revela a possibilidade da mesma ser realizada em diversos locais, não se limitando aos serviços de saúde.

A realização dos testes no momento da visita mostra a importância do diagnóstico e tratamento precoce, pois, para se alcançar o controle do HIV e da sífilis é necessário que o diagnóstico seja feito precocemente, o que é possível através dos testes rápidos, e o atendimento imediato dos casos confirmados²⁷. O conteúdo sobre as infecções sexualmente transmissíveis, retratado na ação educativa, revela a importância de também se trabalhar outras ISTs que podem trazer danos à saúde da gestante e seu conceito.

Os autores²⁰ aborda em seu estudo os materiais educativos utilizados para a prevenção da sífilis e HIV, dentre os quais estão as cartilhas, cartazes, folhetos e panfletos. Os autores fazem uma análise desses materiais e afirmam a importância de se levar em consideração as diferentes condições de vida e saúde do destinatário ao se elaborar ações no âmbito da comunicação e saúde. Assim, é necessário que os materiais sejam construídos em colaboração com os usuários, abrangendo as diferentes visões e relatos de vida à volta da

atenção à saúde da mulher e à gestação especialmente.

Colocações que convergem com as do estudo feito pelos autores²⁸, que abordam a incorporação dos sujeitos como agentes de conhecimento na elaboração dos materiais educativos. É necessário que a produção dessas ferramentas considere as necessidades do público a que se destina para que as ações de educação em saúde contenham linguagem e abordagem coerente com as características do grupo, para que se possa alcançar a promoção da saúde tão desejada²⁹.

Quanto ao resultado da busca nas bases de dados, verifica-se um quantitativo pequeno de artigos que compuseram a amostra final, o que pode nos levar a inferir uma carência da temática da presente revisão no âmbito científico, pois, a grande parte do que se encontra, hoje, são artigos que mencionam a importância das ações educativas para a prevenção e controle da sífilis em gestantes, no entanto, não colocam como as mesmas devem ser operacionalizadas. Além disso, há também uma escassez quanto a materiais educativos que podem facilitar esse processo.

O autor³⁰ corrobora com os achados da presente revisão, pois coloca que um dos desafios relacionados a atividade educativa sobre as ISTs, com abordagem na sífilis, é a falta de material educativo, principalmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS); e o autor³¹ aborda que, no âmbito da sífilis congênita, há uma limitação de materiais educativos para a sua prevenção.

CONCLUSÕES

A presente revisão constata que as ações de educação em saúde relacionadas a sífilis estão sendo operacionalizadas para as gestantes. No entanto, essas ações, em sua maioria, abordaram a sífilis de forma abrangente, sem dar foco na sífilis gestacional e seus prejuízos. Dentre as ações, apenas uma abordou as consequências para a prole, por tanto, percebe-se uma fragilidade na literatura sobre uma abordagem na sífilis gestacional e sua repercussão para o feto.

Ainda que abordando a temática de forma abrangente e superficial, evidencia a importância das ações educativas na prevenção e controle da sífilis em gestantes. Destaca-se em alguns estudos a relevância da participação do companheiro nas ações educativas, assim como, da população na construção de materiais educativos.

Diante do número reduzido de artigos na temática, observa-se uma carência de trabalhos relacionados a tecnologias educacionais voltadas para as gestantes que tratem a sífilis de maneira clara e objetiva, sendo necessário a realização de novos estudos voltados para essa temática e que as tecnologias educacionais sejam confeccionadas com o protagonismo das gestantes e de seus parceiros, para que as mesmas possam promover conhecimento, práticas e atitudes responsáveis por parte do casal pois, só assim poderemos reduzir os altos índices da sífilis, adquirida, gestacional e congênita.

A síntese do conhecimento indicou a necessidade de intensificar esforços para o desenvolvimento de pesquisas com metodologias ativas capazes de produzir evidências consistentes sobre as especificidades que envolvem esta temática.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Sexually transmitted infections: implementing the Global STI Strategy. Geneva: WHO; ©2017. [access in 22 oct 2020]. Available from: Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/258740/WHO-RHR-17.18-eng.pdf?sequence=1>.
2. Rocha PKS, Borges APMB, Santos EVR, Oliveira LF, Soriano ES, Schneider SG. Infecções Sexualmente Transmissíveis: Sensibilizando o Professor sobre Gonorreia, Hepatite B, Vírus do Papiloma Humano e Sífilis. Revista Interdisciplinar de Tecnologias e Educação. 2019;5(1): Ed. Especial: VI SEC Simpósio de Ensino de Ciências. SP, 2019. [Acesso em 22 out 2020]. Disponível em: <http://rinte.ifsp.edu.br/index.php/RInTE/article/view/471>.
3. Souza BSO, Rodrigues RM, Gomes RML. Análise epidemiológica de casos notificados de sífilis. Rev Soc Bras Clin Med. Abr.jun 2018; 16(2): 94-8. [Acesso em 22 out 2020]. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/09/91336/6/16294-98.pdf>.
4. Rodrigues ARM, Silva MAM da, Cavalcante AES, Moreira ACA, Mourão Netto JJ, Goyanna NF. Atuação de enfermeiros no acompanhamento da sífilis na atenção primária. Rev enferm UFPE on line. 2016; 10(4):1247-55, [Acesso em 22 out 2020]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.8464-74011-1-SM.1004201611>.
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções. Boletim Epidemiológico de Sífilis. Ano VI – nº 01.

- Número Especial. Out. 2020. [Acesso em 22 out 2020]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/media/pdf/2020/outubro/29/Boletim_Sfilis2020especial.pdf.
6. Stamm LV. Syphilis: Re-emergence of an old foe. *Microb Cell*. 2016 Sep. 5; 3(9):363-70. Published 2016 Jun 27. [Acesso em 22 out 2020]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15698/mic2016.09.523>.
7. Batista JB, Bizarria FPA. Educação em saúde, prevenção e tratamento da sífilis: desafios e possibilidades. 2019. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão em Saúde) - Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2019. [Acesso em 22 out 2020]. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1780/1/2019_arti_joirabarbosa.pdf.
8. Costa JS, Vasconcelos PRSS de, Carvalho HEF de, Julião MAS, Sá MIMR, Monte NL. O conhecimento de gestantes com diagnóstico de sífilis sobre a doença. *R. Interd*. 2016; 9(2):79-89. [Acesso em 22 out 2020]. Disponível em: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/881/pdf_314.
9. Gonçalves MM, Silva AA da, Silva DMR da, Alencar AJC, Mororó DGA, Bezerra MMM. Os desafios no tratamento da sífilis gestacional. *Id on Line Rev. Mult. Psic.*; 2020;14(49):106-13. [Acesso em 22 out 2020]. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2323/3535>.
10. Palhares RF, Coelho CM, Anjos LD, Fonseca LT da, Fonseca FR e, Ferreira DB. Conhecimento das gestantes acerca da Sífilis e a importância da educação em saúde. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba; 3(3):7073-7080 may./jun. 2020. [Acesso em 22 out 2020]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n3-238>.
11. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer?. *Einstein* (São Paulo). 2010;8(1):102-6. [Acesso em 2 nov 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.
12. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* 2014; 48(2):335-45. [Acesso em 2 nov 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>.
13. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev Latino-am Enfermagem* 2007 maio-junho; 15(3). [Acesso em 01 set 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>.
14. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. The PRISMA Group (2009) Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med* 6(7): e1000097. [Acesso em 2 nov 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>.
15. Ursi ES, Galvão CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Rev Latino-am Enfermagem* 2006 janeiro-fevereiro; 14(1):124-31. [Acesso em 2 nov 2020]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/7hS3VgZvTs49LN X9dd85VVb/?format=pdf&lang=pt>.
16. Keynes M. Primary Care Trust. Critical appraisal skills programme (CASP). Making sense of evidence. London: Oxford; 2002. / Milton Keynes Primary Care Trust. Critical Appraisal Skills Programme (CASP). Making sense of evidence. London (UK): Oxford; 2002. [Acesso em 2 nov 2020].
17. Fineout-Overholt E, Melnyk BM, Stillwell SB, Williamson KM. Evidence-based practice step by step: critical appraisal of the evidence: part I. *AJN The American Journal of*

- Nursing 2010;110 (7), 47-52. [Acesso em 2 nov 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/01.NAJ.0000383935.22721.9c>.
18. Quin JB et al. Synthesized prevention and control of one decade for mother-to-child transmission of syphilis and determinants associated with congenital syphilis and adverse pregnancy outcomes in Shenzhen, South China. *Eur J Clin Microbiol Infect Dis*. 2014 Dec;33(12):2183-98. [Acesso em 31 ago 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10096-014-2186-8>.
19. Oliveira-Ciabati L et al. PRENACEL - a mHealth messaging system to complement antenatal care: a cluster randomized trial. *Reprod Health*. 2017 Nov 7;14(1):146. [Acesso em 26 ago 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12978-017-0407-1>.
20. Mark J et al. Male Partner Linkage to Clinic-Based Services for Sexually Transmitted Infections and Human Immunodeficiency Virus Services Following Couple Home-Based Education and Testing. *Sex Transm Dis*. 2019 Nov;46(11):716-721. [Acesso 2 ago 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/OLQ.0000000000001057>
21. Pontes BS, Santos AK, Monteiro S. Produção de discursos sobre a prevenção do HIV/Aids e da sífilis para gestantes em materiais educativos elaborados por instituições brasileiras (1995-2017). *Interface (Botucatu)*. 2020; 24: e190559. [Acesso em 08 ago 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190559>.
22. Souza CRO. Defeitos para o controle da sífilis congênita no Brasil: uma revisão sistemática. 2019. 18 f. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2019. [Acesso em 3 dez 2020]. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/12159>.
23. Vasconcelos MIO et al. Sífilis na gestação: estratégias e desafios dos enfermeiros da atenção básica para o tratamento simultâneo do casal. *Rev Bras Promoç Saúde*, Fortaleza, 29(Supl): 85-92, dez., 2016. [Acesso em 3 dez 2020]. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6409/5216>.
24. Drummond F, Guy R, Kaldor JM, Donovan B. The intersection between HIV and syphilis in men who have sex with men: some fresh perspectives. *HIV Ther*. 2010; 4 (6): 661–673. [Acesso em 9 dez 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.2217/hiv.10.55>.
25. Rabelo BL, Freitas MZC, Mendonça RL, Silva FSH da, Sampaio MGV. Avaliação do conhecimento sobre sífilis congênita e gestacional entre mulheres puérperas. *Braz. J. of Develop. dec.2020*;6(120):98380-9. [Acesso em 9 dez 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-360>.
26. Lima VC et al. Percepção de mães acerca da sífilis congênita em seu conceito. Espaço para a saúde – Revista de saúde pública do Paraná | Londrina | V. 17 | N. 2 | P. 118-125 | dezembro 2016. [Acesso em 9 dez 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.22421/15177130-2016v17n2p118>.
27. Quirino TRL, Jucá AL, Rocha LP da, Cruz MSS, Vieira SG. A visita domiciliar como estratégia de cuidado em saúde: reflexões a partir dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica. *Revista Sustinere*, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 253 - 273, jul. 2020. ISSN 2359-0424. [Acesso em 22 dez 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2020.50869>.
28. Aguiar DS de, Brito AL, Pojo IGS, Silva RN da, Silva MCG da, Menezes RAO. Enfermagem frente à testagem rápida de sífilis, hiv e hepatites virais em uma comunidade periférica de Macapá, Amapá. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 164-184, jul./set. 2018. [Acesso 22 dez 2020]. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/653>.

29. Paiva APRC, Vargas EP. Material educativo e seu público: um panorama a partir da literatura sobre o tema. *Revista Práxis*, v.9, n. 18, dez., 2017. [Acesso 5 jan 2021]. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/769/1256>.

30. Souza LM, Morais RLGL, Oliveira JS. Direitos sexuais e reprodutivos: influências dos materiais educativos impressos no processo de educação em sexualidade. *Saúde Debate*. Rio de Janeiro, v.39, n. 106, p. 683-963, Jul-Set 2015. [Acesso 5 jan 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/4kQHR67QwwtBVC6WkBJkZHp/?format=pdf&lang=pt>.

31. Bezerra MLMB. Práticas educativas de profissionais da saúde e da educação básica no contexto das infecções de transmissão sexual com ênfase na sífilis e na instrumentalização didática. 2019. 175 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Biociências. Programa de Pós-Graduação em Inovação Terapêutica. Recife, 2019. [Acesso 20 jan 2020]. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35388>.

32. Araújo Junior DG. Vulnerabilidade à transmissão vertical da sífilis: situações programáticas da atenção primária à saúde vivenciadas por gestante no pré-natal. 2019. 117 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em saúde da Família) Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Campus Sobral, Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2019. [Acesso 20 jan 2020]. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/56196>.

Fomento e Agradecimento: Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro através da bolsa de mestrado designada a pesquisadora principal para realização de suas pesquisas durante o mestrado.

Submissão: 17-05-2022

Aprovado: 16-09-2022